Sol da Alma

LEITURA DE BARALHO CIGANO

Relatório aprofundado

Preparado para Beatriz

Quadrado de Nove · 17 de Setembro de 2026

A PERGUNTA

A minha família está dividida por causa de uma herança. Como está este assunto e para onde vai?

1	A raiz	**Anel**
2	O que a marcou	**Montanha**
3	O que dela ficou	**Chicote**
4	O que puxa	**Caminhos**
5	O coração da questão	**Criança**
6	O que empurra	**Nuvens**
7	O que se prepara	**Âncora**
8	O que acontece	**Cão**
9	Onde assenta	**Homem**

A pergunta e o que a tiragem responde

Beatriz, a sua pergunta traz à mesa a partilha de uma herança familiar, um tema que, sob a capa dos bens materiais, esconde quase sempre uma disputa por reconhecimento, afecto e antigas mágoas. Por trás da questão sobre o rumo deste processo de herança, o que realmente se indaga é se a união familiar sobreviverá a esta prova ou se a fractura actual se tornará definitiva. A tiragem mostra um panorama complexo, mas longe de estar perdido. A mesa apresenta uma balança perfeitamente dividida, com três cartas pesadas, três favoráveis e três neutras, o que indica que o desfecho deste assunto não está ainda petrificado e depende directamente das acções e escolhas que forem feitas agora. O clima geral é de transição: o peso do passado começa a dar lugar a uma energia mais leve, embora ainda eivada de dúvidas. Este assunto joga-se no seio da família, mas a resolução final pende para o estabelecimento de novas bases práticas, exigindo um olhar limpo e livre dos velhos rancores que têm alimentado a discórdia.

A raiz



1 · Anel

O Anel abre a nossa tiragem na posição que representa a raiz de tudo, o ponto de partida deste assunto. Esta carta mostra um aro de ouro, uma jóia que não tem princípio nem fim, e representa a palavra concreta compromisso, o contrato ou o ciclo que se fecha. Sendo esta a raiz da questão, o Anel revela que a origem do problema reside precisamente num acordo antigo, num pacto familiar ou numa promessa que foi feita no passado e que agora se encontra sob escrutínio. Este compromisso inicial foi o que uniu as partes, mas a forma como foi concebido gerou amarras que agora custa desatar.

Ao estar encostada à Montanha, a carta do Anel sofre uma alteração profunda. O compromisso, que deveria ser um elemento de união e fluidez, bateu de frente contra

uma enorme barreira de pedra. O par Anel e Montanha mostra-nos que o contrato ou a herança se transformou num bloqueio monumental, onde as regras estabelecidas no passado agora impedem o avanço do processo. Esta ligação inicial ao Anel também se conecta, mais à frente na mesa, com a Âncora, sugerindo que aquilo que começou como um pacto formal necessita de encontrar uma nova forma de estabilidade, mais segura e menos sujeita aos caprichos das velhas promessas.

O que a marcou

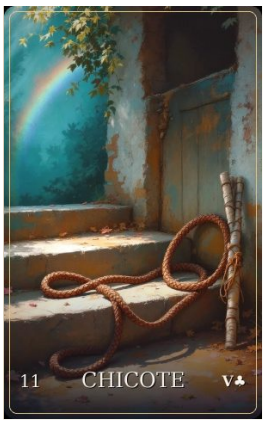


2 · Montanha

A Montanha surge na posição daquilo que marcou o assunto, a força que deu a forma actual a esta disputa. A imagem desta carta apresenta uma elevação rochosa, íngreme e imponente, que representa a palavra concreta obstáculo, a demora ou o bloqueio intransponível. Esta carta mostra que o processo de partilha foi marcado por uma enorme resistência, onde a comunicação congelou e as posições de cada herdeiro se tornaram rígidas como a pedra. A Montanha não se move; ela exige esforço, contorno ou paciência para ser superada, e foi essa sensação de impotência perante a barreira que ditou o tom do que se viveu até aqui.

Na vizinhança da mesa, a Montanha recebe a influência do Anel e projecta a sua sombra sobre o Chicote. O par Montanha e Chicote é altamente desgastante: mostra que o bloqueio da partilha gerou um estado de conflito repetido, onde cada tentativa de superar o obstáculo resultou em discussões azedas e em desgaste físico e mental para todos os envolvidos. A rigidez da Montanha transformou o diálogo numa chicotada constante. Esta carta liga-se ainda à presença do Cão, revelando que a barreira actual está a testar a lealdade e a paciência de quem antes se apoiava mutuamente, exigindo que se perceba quem realmente joga limpo neste tabuleiro.

O que dela ficou



3 · Chicote

O Chicote ocupa o lugar do que restou do passado e chegou até ao dia de hoje. Esta carta mostra um açoite de cabedal, um instrumento de punição e insistência, que representa a palavra concreta atrito, a discussão ou o esforço repetido que custa e magoa. O que ficou de todo o processo de herança até ao momento presente não foi a harmonia, mas sim um rasto de palavras duras, ressentimentos que se alimentam a si mesmos e uma tendência para repisar os mesmos argumentos sem nunca chegar a um consenso. O Chicote indica que as pessoas envolvidas continuam a castigar-se mutuamente com exigências e acusações.

Ao analisar os pares, o Chicote encontra-se entalado entre a Montanha e os Caminhos. Se a Montanha trouxe o bloqueio, o Chicote transformou esse bloqueio numa insistência dolorosa, e a transição do Chicote para os Caminhos indica que este desgaste contínuo acabou por empurrar a família para uma encruzilhada de decisão. O par Chicote e Caminhos revela que o cansaço das discussões é o que agora força a necessidade de escolher uma direcção, pois ninguém aguenta continuar sob o açoite do conflito por muito mais tempo. Este desgaste conecta-se directamente com as Nuvens, mostrando que o sofrimento do Chicote toldou a visão dos herdeiros, impedindo-os de ver a solução mais óbvia.

O que puxa



4 · Caminhos

Os Caminhos surgem no presente, na posição do que puxa o assunto agora, muitas vezes pela força do hábito ou das circunstâncias. A carta mostra uma estrada que se divide em duas direcções, representando a palavra concreta escolha, a bifurcação ou as opções disponíveis. Esta carta indica que o momento actual exige uma tomada de direcção clara; já não é possível adiar a decisão ou continuar a caminhar em cima do muro. A família encontra-se perante duas alternativas distintas para resolver a partilha, e a inércia do passado empurra para que se tome uma via rápida, mesmo que isso implique concessões.

No encadeamento das cartas, os Caminhos vêm logo a seguir ao Chicote e encostam-se à Criança. O par Chicote e Caminhos mostra, como vimos, a fuga da dor através da acção, mas o par Caminhos e Criança traz um vislumbre de esperança muito positivo. Esta combinação indica que a escolha de um novo caminho, se for feita com desprendimento, conduzirá a um recomeço promissor e mais leve. A escolha que se apresenta não tem de ser pesada; pode ser o início de algo novo e descomplicado. Esta necessidade de decisão liga-se à Âncora no futuro, sugerindo que a escolha que for feita agora será aquela que fixará o destino e trará a segurança que todos procuram.

O coração da questão



5 · Criança

A Criança ocupa o centro geométrico da tiragem, o coração da questão, a carta que serve de eixo para ler todas as outras. Esta carta mostra a figura de um jovem ou de um menino, representando a palavra concreta começo, a novidade ou a ingenuidade. No meio de uma disputa de herança, que costuma ser um assunto de gente crescida e cheia de defesas, a presença da Criança no centro mostra que a solução para esta divisão familiar passa por adoptar uma postura mais simples, despida de orgulho e livre dos preconceitos acumulados. Revela também que há algo de novo a nascer deste processo, talvez uma nova dinâmica familiar ou um pequeno acordo que pode servir de semente para a paz.

O par Caminhos e Criança mostra que a escolha de um novo rumo deve ser feita com a pureza e a flexibilidade de quem começa do zero, sem o peso do passado. Por outro lado, a vizinhança da Criança com as Nuvens exige muito cuidado. O par Criança e Nuvens alerta para o risco de a ingenuidade ou a falta de experiência de uma das partes ser aproveitada por outros, ou de se tomarem decisões precipitadas sem que todos os dados estejam claros. Há uma névoa de confusão que ameaça a clareza deste recomeço. Esta carta central conecta-se também com o Homem na última posição, sugerindo que um elemento masculino de espírito mais jovem, ou com uma atitude mais franca, desempenhará um papel crucial no desenlace deste nó.

O que empurra



6 · Nuvens

As Nuvens surgem na posição daquilo que empurra o assunto para diante neste momento. A imagem mostra o céu dividido, com um lado escuro e outro mais claro, representando a palavra concreta confusão, a dúvida ou a falta de clareza. Esta carta indica que o processo está a ser impulsionado por um estado de incerteza generalizada, onde ninguém sabe muito bem o que os outros querem ou quais serão as consequências reais de cada decisão. A falta de transparência e os mal-entendidos são o combustível que actualmente move a engrenagem, gerando desconfiança e adiamentos desnecessários.

Analisando a vizinhança, as Nuvens recebem a energia da Criança e afectam a Âncora. O par Criança e Nuvens mostra que a boa vontade e o desejo de simplificar as coisas estão a esbarrar na falta de informação ou na má interpretação das intenções alheias. Já o par Nuvens e Âncora revela que, apesar da confusão actual, existe uma forte tendência para que esta tempestade passe e o assunto acabe por ancorar num porto seguro. A âncora representa a estabilidade que se segue à tempestade. Esta carta das Nuvens liga-se ainda ao Chicote, confirmando que a confusão actual é a herança directa das discussões e dos atritos que não foram bem resolvidos no passado.

O que se prepara



7 · Âncora

A Âncora surge na posição do que se está a preparar no futuro próximo, ainda fora da vista do consulente. Esta carta mostra o pesado ferro que fixa as embarcações ao fundo do mar, representando a palavra concreta firmeza, estabilidade ou o trabalho que segura. O que se desenha nos bastidores do tempo é a estabilização deste processo de herança. A instabilidade e a agitação que têm caracterizado a partilha vão começar a ceder o passo a uma fase de maior solidez, onde os termos do acordo começam a fixar-se e a ganhar contornos definitivos, permitindo que a família assente os pés em terra firme.

O par Nuvens e Âncora mostra uma transição muito favorável: a dissipação das dúvidas e o estabelecimento de um porto de abrigo onde as águas se acalmam. Ao mesmo tempo, a Âncora encosta-se ao Cão no futuro. O par Âncora e Cão é um dos mais reconfortantes da mesa, pois indica que a estabilidade que se prepara será alcançada através da lealdade, do apoio mútuo e da intervenção de pessoas de inteira confiança. A segurança do processo assenta em alianças sinceras. Esta estabilização futura conecta-se também com o Anel da primeira posição, fechando o ciclo: o compromisso que começou com bloqueios e disputas acabará por encontrar a sua âncora e a sua devida formalização jurídica e prática.

O que acontece



8 · Cão

O Cão aparece na posição do que de facto vai acontecer se o rumo actual for mantido. A carta mostra um animal vigilante, amigo e protector, representando a palavra concreta lealdade, amizade ou o aliado que está do lado. Este desfecho indica que, ao contrário do que as discussões passadas faziam prever, o processo de herança não destruirá por completo os laços familiares. Haverá uma aproximação de alguém de grande confiança, uma figura que agirá como mediador ou como um porto de abrigo, trazendo bom senso, fidelidade aos acordos e um espírito de entreajuda que será fundamental para selar o processo.

No encadeamento final da tiragem, o Cão é influenciado pela Âncora e actua directamente sobre o Homem. O par Âncora e Cão garante que o acordo será seguro e protegido por pessoas leais, impedindo que novas rasteiras deitem tudo a perder. Por sua vez, o par Cão e Homem revela que esta energia de lealdade e cooperação se materializará através de uma figura masculina concreta, que se mostrará um verdadeiro aliado no processo, agindo com protecção e fidelidade aos interesses comuns. Esta presença benéfica liga-se directamente à Montanha do passado, mostrando que a rigidez do obstáculo será finalmente vencida pela persistência de uma amizade sincera e de um comportamento ético.

Onde assenta



9 · Homem

O Homem fecha a tiragem na posição onde tudo assenta, o estado em que as coisas ficam no final do caminho. Esta carta mostra a figura de um varão de postura firme e olhar directo, representando a palavra concreta o homem da questão, que pode ser uma figura masculina influente no processo ou a energia de acção, lógica e firmeza que se impõe para resolver o assunto. Este desfecho mostra que a resolução da partilha exigirá uma postura muito pragmática, racional e assertiva. O assunto não se resolverá com sentimentalismos, mas sim com uma acção directa, clara e bem definida, típica de uma mente estruturada.

O par Cão e Homem, que coroa esta última linha, indica que este homem ou esta energia masculina agirá guiada pela lealdade e pelo desejo de proteger a família e os acordos estabelecidos. É uma influência benéfica que traz ordem onde antes havia caos. Sendo esta a última posição da mesa, o assunto assenta na tomada de rédeas por parte de alguém que põe fim às hesitações e assume a responsabilidade de fechar o processo. Esta carta deixa o futuro em aberto para uma resolução muito prática e estruturada, onde a razão e o respeito mútuo acabarão por prevalecer sobre a desordem emocional que marcou o início da disputa.

A leitura do conjunto

Beatriz, a análise global deste quadrado de nove mostra um cenário de transição nítida. A mesa está dividida de forma muito equilibrada: temos três cartas pesadas no início (**Montanha**, **Chicote** e **Nuvens**), três neutras que exigem acção (**Anel**, **Caminhos** e **Criança**) e três favoráveis no desfecho (**Âncora**, **Cão** e **Homem**). Esta distribuição diz-nos que o pior deste processo de herança já pertence ao passado e ao presente imediato; o futuro reserva uma acalmia e uma estabilização muito necessárias. O tema que domina a mesa é o da reestruturação das relações familiares através de uma nova atitude, simbolizada pela Criança no centro e pelo Homem no final.

As linhas de força da tiragem mostram um claro contraste entre a rigidez do passado e a fluidez do futuro. A **Montanha** e o **Chicote**, que representam a teimosia e as discussões estéreis, encontram o seu contrapeso na **Âncora** e no **Cão**, que trazem a segurança e a lealdade de volta ao seio familiar. Há um diálogo evidente entre o **Anel** (o pacto inicial) e a Âncora (a fixação definitiva do acordo), mostrando que o que começou de forma tortuosa acabará por encontrar um porto seguro, desde que se passe pela encruzilhada dos **Caminhos** com o desprendimento que a **Criança** sugere.

No tempo, o assunto vem de um bloqueio severo e de um desgaste imenso que quase rompeu os laços familiares. Actualmente, encontra-se num ponto de escolha urgente, mas a visão das partes ainda está um pouco obscurecida pelas **Nuvens** da dúvida e da desconfiança. O ponto de viragem, onde o consulente ainda pode alterar o rumo das coisas, reside na carta central da **Criança**: é preciso desarmar os espíritos, simplificar as exigências e olhar para a partilha sem o peso das velhas contas a ajustar. Se esta postura for adoptada, a tendência é para que o processo caminhe rapidamente para uma resolução firme, apoiada por pessoas leais e selada com o pragmatismo do **Homem**.

A resposta da tiragem à sua pergunta é, portanto, francamente positiva, embora exija um preço: o abandono do orgulho. O assunto está actualmente a sair da fase de conflito e a entrar na fase de decisão. O caminho para a resolução passa por aceitar que a partilha ideal pode não ser perfeita, mas a paz familiar e a estabilidade prática que a **Âncora** promete valem muito mais do que a continuação de uma guerra de desgaste que só serve para alimentar o **Chicote**.

Conselhos

A simplificação do acordo

A **Criança** no centro da mesa aconselha a despir o processo de herança de todas as complicações burocráticas e emocionais excessivas. Sugere que se proponha uma partilha simples, directa e sem grandes malabarismos financeiros ou divisões

minuciosas que só servem para prolongar a disputa. O que for simples de resolver deve ser feito primeiro.

O fim das velhas discussões

O **Chicote** no passado avisa que continuar a responder às provocações ou a repisar os mesmos argumentos de sempre apenas servirá para perpetuar o desgaste. O conselho aqui é aplicar a lei do silêncio perante as picardias e focar a comunicação exclusivamente nos aspectos técnicos e práticos da partilha. Não alimente a fogueira dos ressentimentos antigos.

A escolha de uma via prática

Os **Caminhos** no presente exigem que se tome uma decisão e se abandone a indecisão. Não adie mais a escolha entre as opções que estão em cima da mesa. Se houver duas propostas de partilha, opte por aquela que, mesmo exigindo alguma cedência da sua parte, traga uma resolução mais rápida e definitiva. A paz tem um preço que vale a pena pagar.

A procura de um mediador de confiança

O **Cão** no futuro aconselha a apoiar-se em pessoas leais e neutras para ajudar na mediação do conflito. Se a comunicação directa entre os herdeiros estiver bloqueada pela **Montanha**, recorra a um profissional de confiança, a um amigo comum ou a um familiar neutro que possa traduzir as propostas sem a carga emocional que os herdeiros trazem consigo.

A energia da acção pragmática

O **Homem** na última posição aconselha a assumir uma postura firme, lógica e objectiva nesta fase final. Deixe as emoções de lado ao tratar dos papéis e das partilhas. Comporte-se com a clareza de quem está a fechar um negócio importante, exigindo prazos, definindo metas e agindo com a máxima transparência para que as **Nuvens** da dúvida se dissipem de vez.

Os sinais a observar

Nas próximas semanas, Beatriz, fique atenta a dois sinais claros na sua mesa de negociações. O sinal de que está no rumo certo será a proposta de um pequeno acordo ou de uma cedência inesperada por parte de um dos herdeiros, um gesto simples que imitará a energia da **Criança** e que abrirá caminho para o diálogo. Pelo contrário, se notar um aumento de exigências burocráticas sem sentido ou uma insistência em discutir assuntos do passado que nada têm a ver com a herança actual, saberá que a energia do **Chicote** está a tentar puxar o processo de volta ao bloqueio, exigindo de si um recuo estratégico e firmeza absoluta. Cabe-lhe a si, com a clareza que estas cartas agora lhe trazem, decidir se prefere alimentar a razão ou colher a paz que o futuro lhe estende.

Sobre as imagens das cartas

A descrição de cada carta neste relatório segue a iconografia original do Tarot, que é a que lhe dá o sentido. Os baralhos nem sempre a reproduzem por inteiro: pode acontecer que um pormenor descrito no texto não se veja na pintura que tem à frente. Nesse caso, é pelo texto que a carta se lê — é ele que traz o significado tradicional.

O código desta tiragem

Este bloco repõe a mesa. Copie-o e cole-o em «Colar tiragem», em www.soldaalma.pt: as cartas voltam aos mesmos lugares, e daí pode pedir de novo este relatório sem tornar a tirar.

```
--- para repor esta tiragem ---
tiragem: cig_nove
baralho: cigano
cartas: G25, G21, G11, G22, G13, G6, G35, G18, G28
pergunta: A minha família está dividida por causa de uma herança. Como está este assunto e para onde vai?
```

As cartas mostram tendências e forças em jogo, não factos garantidos.

A responsabilidade e a decisão são sempre de quem pergunta.

Baralho Cigano do Sol da Alma · pinturas feitas de raiz para este website.